

TÉRIO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

Aos doze dias do mês de dezembro do ano de hummil novecentos e setenta, nesta cidade de APUCARANA, Estado do Paraná, no Quartel da Quarta Companhia de Infantaria, presente o senhor Capitão GERALDO DE MAGELLA, encarregado dêste Inquérito, comigo JOÃO RADECK, tenente sargento, servindo de escrivão, compareceu aí às 14,00 horas/ ARNO ANDREAS GIESEN, que já depôs nêste Inquérito, conforme folhas número 29, 30, 31, 32, 33 e 34, a fim de ser interrogado sôbre os fatos constantes da Portaria número 03 de desessete de outubro de hum // mil novecentos e setenta, que deu origem ao presente inquérito Policial Militar, constante das folhas número 11 e que lhe foi lida. Em seguida passou aquela autoridade a interroga-lo da seguinte maneira: PERGUNTADO qual é o seu nome, idade, filiação, estado civil, naturalidade, profissão, local de trabalho e endereço. RESPONDEU chamar-se ARNO ANDREAS GIESEN, com 25 anos de idade, nascido no dia 11 de novembro de 1945, filho de Erwin Giesen e de dona Hildegard Giesen, solteiro, natural de Londrina, Estado do Paraná, estudante (5º ano de direito da Faculdade de Direito de Londrina), residente à Rua // Nilo Peçanha, 70 - Rolândia, Estado do Paraná. PERGUNTADO a respeito do papel encontrado em seu poder, constante das folhas número // dêste Inquérito. RESPONDEU que em seu depoimento anterior (folhas // número 29, 30, 31, 32, 33 e 34) aquela relação foi posta pelo depoente/ sob a responsabilidade da direção regional do PCBR (Partido Comunista Brasileiro Revolucionário) e principalmente de "SAUL" (Elinor // Mendes Brito), para poupar elementos pouco comprometidos. PERGUNTADO qual o seu verdadeiro significado. RESPONDEU que a relação mencionada, contém uma espécie de prestação de contas, de despesas efetuadas pelo pessoal que teve ligações com o PCBR, de Rolândia e de Londrina, de dinheiro recolhido por êste pessoal, sendo responsáveis // pelo recolhimento do mesmo em Rolândia o depoente e o de Londrina // -BELLUCCE, a partir de maio /junho de 1970. PERGUNTADO qual a finalidade do dinheiro. RESPONDEU que êste dinheiro era coletado com a // finalidade de se fazer alguma coisa de útil ao movimento revolucionário, como por exemplo ajuda de custo que foi dada à direção regional ("SAUL" e "FERNANBUCC") do PCBR e a pessoas como EDMILSON JACINTO CORREIA e GALDINO, que tinham necessidade, despesas de viagens e de compra de móveis (esta não consta da lista); estava previsto também uma campanha anti-eleitoral que porém foi negada, principalmente devido à falta de condições na região. PERGUNTADO quem controlava as aplicações do dinheiro do Partido. RESPONDEU que as aplicações do dinheiro do pessoal de Londrina e Rolândia tiveram sempre o // beneplácito de todos, embora ficassem centralizadas mais na mão do // depoente e de BELUCCE. PERGUNTADO quem contribuía. RESPONDEU que //

Magella

João Radetzki

João Radetzki

se já

(Handwritten mark)

Continuação de depoimento de Arno Andres Giesen.-----
PERGUNTADO quem contribuiu. RESPONDEU que participavam com dinheiro de Rolândia-PR: Setúcio Vieira Zagabria, Pedro da Silva Polon, Sirley Batista e o depoente; de Londrina: Bellucce, Maurício, Arnaldo e Ademir. PERGUNTADO como explica as despesas mencionadas na relação, constante das folhas número _____. RESPONDEU que as despesas foram (mais ou menos) ~~assim~~ assim: Ed = 250,00 - Edmilson recebeu do depoente a quantia citada, pois queria fugir para São Paulo, isto na ocasião da prisão de seu pai Manoel Jacinto Correia. Viagem CR\$600,00 - Despesas com duas viagens efetuadas a Goiá-Erê feitas por Beluce e Manoel Jacinto Correia, para levar Galdino, que estava condenado. Viagem SP / 500,00 - Possivelmente a viagem de Beluce e Maurício (ou Arnaldo) a São Paulo, e ao Rio de Janeiro. BR 250,00 - Dinheiro dado ao FCBR - direção regional. R 60,00 - Dinheiro gasto especificamente pelo pessoal de Rolândia, na época em que foi escrito o papel, que várias vezes deu dinheiro a "SAUL" e "PERNAMBUCO" que estavam duros. Zé / 150,00 - Dinheiro que o pessoal de Londrina deu a SAUL e PERNAMBUCO pelo mesmo motivo. Zé no caso é ADEMIR que deu algum dinheiro a SAUL sendo que também os outros deram, podendo se dar um total (arredondado) de CR\$150,00. Explicações: após saírem da casa alugada em Londrina, Saul e Pernambuco viram-se em dificuldades financeiras e constantemente vinham pedir dinheiro, isto quando não vinha ajuda de cima. J 300,00 - J é JULIO, ou seja GALDINO, que recebeu esta quantia para comer e dormir, pois não tinha recursos e estava condenado. /// Cons. veíc. 300,00 - Gastos com o Jeep comprado por Beluce, e que o mesmo punha à disposição total para o movimento (que não chegou realmente a existir). Veíc. 3.320,00 - Esta parcela se refere ao Jeep comprado por Beluce por conta própria (tinha boa situação financeira) e que colocava inteiramente à disposição do movimento. A compra do Jeep pode ser verificada em Londrina com o senhor IVO na Rua Sergipe (do qual Beluce o comprou) e com o irmão deste (senhor Rubens ex-proprietário), na Rua Jacarizinho. Afirma o depoente também que o aluguel da casa da Rua Ataulfo de Paiva ficou sob responsabilidade do mesmo pessoal, que também gastou aproximadamente CR\$450,00 na compra de móveis para a casa citada e certa vez adquiriu alimentos. PERGUNTADO que mais sabe a respeito do dinheiro do FCBR. RESPONDEU que viu um SAUL com CR\$1.000,00 (um mil cruzeiros) que ele teria certamente recebido do Comitê Central. PERGUNTADO quem recebia a correspondência de Saul, Pernambuco e André. RESPONDEU que foi dado certa vez o endereço de Sirley Batista e veio uma carta para ser entregue ao Saul // procedente de Recife-PE, segundo afirmou Sirley Batista. PERGUNTADO se viu Saul a poucos dias. RESPONDEU que encontrou-o na rua, entraram

300

Masale

Emmanuel

Arno Andres Giesen

458

Handwritten signature and initials at the top right of the page.

Continuação do depoimento de Arno Andreas Giesen.-----
RESpondeu que encontrou-o na rua, entraram em um bar em Londrina,
e conversaram três a quatro minutos; o depoente fez-lhe a pergunta
havia mais condições de permanência dele (SAUL) na Região; PERNAM-
BUCO estava junto e perguntou pelos rapazes de Londrina (que o depo-
ente sub-entendeu como sendo BELLUCCE BELLUCCE e AMURICIO PAREDES/
SARAIVA) e respondeu que sim; PERNAMBUCO ironizou dizendo que /
deveriam ter ido para o Chile, mas que o "negócio" era aqui e não
lá. PERGUNTADO se reconhece como sendo de PERNAMBUCO a fotografia/
de ALBERTO VINÍCIUS MELO DO NASCIMENTO que lhe é mostrada. RESPON-
DEU que reconhece. PERGUNTADO se reconhece como sendo de SAUL a fo-
tografia de ELINOR MENDES BRITO que lhe é mostrada. RESPONDEU que/
reconhece. E com nada mais disse e nem lhe é mostrado, digo pergun-
tado, deu o encarregado dêste inquérito por findo o presente inter-
rogatório às 16,00 horas do dia dezoito de dezembro de hum mil novecen-
tes e setenta, mandando lavrar êste termo que, depois de lido e acha-
do conforme, assina com e indiciado, as testemunhas e comigo, JOÃO //
RADECK, terceiro sargento, servindo de escrivão, que o escrevi,-

[Handwritten Signature]
GERALDO DE MACIELA - CAPITÃO ENCAR-
REGADO DO IEM.

[Handwritten Signature]
ARNO ANDREAS GIESEN - INDICIADO

[Handwritten Signature]
BRUNO GOZISCH - 2º SGT. TESTEMUNHA

[Handwritten Signature]
EUVILSON SCHADE - 3º SGT. TESTEMUNHA.

[Handwritten Signature]
JOÃO RADECK - 3º Sgt. - ESCRIVÃO

TÉRMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

Aos quatorze dias do mês de dezembro do ano de hum mil novecentos e setenta, nesta cidade de Curitiba, Capitão do Estado do Paraná, no Quartel da Quinta Companhia de Polícia do Exército, presente o Senhor Capitão GERALDO DE MAGALLA, encarregado deste inquérito comigo JOÃO RIDECK, terceiro sargento, servindo de escrivão, compareceu às 08,00 horas, ELINOR MENDES DE BRITO a fim de ser interrogado sobre os fatos constantes da Portaria número 03 de desessete de outubro de hum mil novecentos e setenta que deu origem ao presente Inquérito Policial Militar, constante das folhas número 11 e que // lhe foi lida. Em seguida aquela autoridade passou a interrogá-lo da seguinte maneira. PERGUNTADO qual é o seu nome, idade, filiação, estado civil, naturalidade, profissão, local de trabalho e endereço. // RESPONDEU chamar-se ELINOR MENDES DE BRITO, com 29 anos de idade, filho de Manoel Mendes Batista e de dona Teodomira Brito Mendes, solteiro, natural de Ubirataia, estado do Bahia, nascido aos cinco dias do mês de janeiro do ano de um mil novecentos e quarenta e um (05/01/1941), não tem profissão, local de trabalho não tem, endereço não // tem. PERGUNTADO o que sabe sobre o PCBR (Partido Comunista Brasileiro Revolucionário), qual foi sua atividade dentro do Partido. RESPONDEU que a partir do episódio do Calabouço do qual participou como // presidente da FUEC (Frente Unida dos Estudantes do Calabouço) teve um contato com um estudante chamado UBALDO que deu ao depoente um documento para ler. O depoente leu-o e concordou com seus termos entrando para o PCBR (nome do partido que se propunha a realizar as atividades programadas) nessas atividades incluía-se tomada do poder pela força para mudar as relações de produção; antes o depoente já era // comunista mas não entrara em qualquer Organização; foi presidente da FUEC (Frente Unida dos Estudantes do Calabouço); foi o único presidente de entidade. Antes era apenas adepto do socialismo. Entrou para o PCBR e continuou dirigindo a FUEC até que ela foi extinta em fim // de 1968. Seu companheiro ALBERTO VINICIUS MELO DO NASCIMENTO atuou // em Maringá-PR e veio para substituir o depoente na coordenação do // Partido no Paraná; caiu na clandestinidade depois de ser condenado // por ter participado de passeatas e comícios no Rio de Janeiro. Veio // para o Paraná designado pelo MÁRIO ALVES para reorganizar o Partido. Teve o primeiro contacto no Paraná com "ROBERTO" que era do Rio e // já atuava aqui; este ligou o depoente com Rosinha; através dela co-

[Handwritten signatures]

Elinor Mendes Brito

[Handwritten signature]

Elinor Mendes Brito

[Handwritten signature]